

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 13, Interpretação, Estudo de Palavras e Contexto, Alusões Intertextuais ao Antigo Testamento

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 13, Interpretação, Estudo de Palavras e Contexto, Alusões Intertextuais ao Antigo Testamento.

Queremos realmente passar para a próxima grande fase do Estudo Bíblico Indutivo, que é a interpretação, que, como mencionei, na verdade envolve responder às questões levantadas sob observação.

Essas questões formam realmente a ponte entre a observação e a interpretação, o que consideramos importante porque parte do que está envolvido na interpretação válida é garantir que as questões que você responde na interpretação surgem do próprio texto. Muita eisegese, ou seja, ler coisas no texto. A interpretação dedutiva envolve direcionar questões para o texto que o texto não está preparado para responder, que não surgem do texto e que não estão de acordo com a agenda do próprio texto. Se você fizer as perguntas erradas, suas respostas serão suspeitas. Então, é muito importante que a agenda interpretativa seja a mesma e corresponda à agenda comunicacional do próprio texto.

É por isso que a interpretação, para nós, envolve a resposta a questões levantadas a partir da observação. Agora você viu, é claro, na observação detalhada de Tiago 1:5 a 8, que mesmo na observação de uma pequena passagem, você gera muitas perguntas, e por isso é importante antes de tudo escolher ou selecionar o pergunta ou perguntas a serem respondidas. Que questões geradas a partir da sua observação parecem ser as mais importantes? Quais são os mais difíceis? Algumas perguntas praticamente se respondem sozinhas.

Onde estão as dificuldades na passagem? E uma terceira base para a seleção de perguntas é o interesse pessoal. Pode ser que uma questão específica não seja central na sua passagem, mas não é a mais importante no que diz respeito à dinâmica do texto, mas é importante para você. E, portanto, não há nada de errado em escolher uma pergunta com base no interesse, é claro.

E então interprete a passagem respondendo à pergunta ou perguntas selecionadas, e precisamos identificar as evidências relevantes em termos de resposta à pergunta que você tem. Que tipo de evidência você tem que responder? Que tipos de evidências serão mais úteis para responder a essa pergunta? E então aqui estão algumas das possibilidades. Se a sua pergunta envolve o significado de um termo e

muitas perguntas envolvem o significado dos termos, você pode começar com o que chamamos de definição preliminar, que envolve procurar a palavra no léxico do idioma original e obter a definição básica da palavra. .

Agora é, mesmo que você não saiba grego ou hebraico, mas assumiremos que estamos trabalhando com o Novo Testamento aqui. Mesmo que você não saiba grego, é importante identificar a definição dessa palavra grega. Na verdade, não é suficiente identificar a definição da palavra inglesa que a tradução usou porque você quer chegar à definição da palavra que seu autor empregou, e seu autor, é claro, não empregou um termo inglês, mas um termo grego, e há necessariamente algum deslize entre a palavra grega e qualquer palavra inglesa que uma tradução escolha para traduzi-la. Agora, isso não é um problema, é claro, se você souber grego.

Você simplesmente acessa um léxico grego padrão. Bower-Danker é realmente o padrão agora em inglês. O de Thayer é mais antigo e ainda tem valor, embora não tenha mais o tipo de confiabilidade que Bower-Danker tem, mas você vai a um léxico grego padrão, procura a palavra, obtém a definição básica no topo do entrada, escreva-a e, em seguida, faça uma inferência sobre o que isso poderia significar para a interpretação de sua passagem.

Agora, se você não sabe grego, existe uma maneira de fazer isso, que é fazer uso da Blue Letter Bible, e vou apenas demonstrar aqui exatamente como você pode obter a definição e a Blue Letter Bible. E, a propósito, a Blue Letter Bible contém o léxico de Thayer, então você obtém a definição do léxico de Thayer para essa palavra. Se me permitem apenas indicar como isso é feito, é realmente muito simples.

Você digita e pode pesquisar no Google Blue Letter Bible, acessar o site e vamos supor que estamos respondendo à pergunta: qual o significado do livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão , em Mateus 1:1, o livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Então, digitamos nosso versículo, Mateus 1:1, e você quer ir para a NASB porque o banco de dados da Blue Letter Bible é melhor; é mais completo na NASB do que em outras traduções aqui. E então vá em frente e pesquise isso, e isso trará à tona, você vê, sua passagem.

E então, você clica nas ferramentas e, claro, vamos supor que estamos respondendo à pergunta: o que significa livro de genealogia? Então, vamos para a palavra genealogia e clicamos aqui no número de Strong porque esse é o número grego para essa palavra. Então, clicamos nele, que é 1078, e isso traz à tona o léxico de Thayer, e isso dá a definição básica da palavra. Eu não leria muito a entrada aqui, mas apenas obteria a definição ou definições básicas no topo da entrada e partiria daí.

Eu também não gastaria muito tempo com uma definição preliminar. É simplesmente uma questão de obter do léxico grego padrão, neste caso, como digo, o de Thayer, a definição básica da palavra, anotando-a com o objetivo de tirar

inferências sobre o significado dessa palavra. Agora, eu iria em frente, e o próximo tipo de evidência é a evidência do contexto.

A evidência do contexto envolve realmente toda evidência de qualquer tipo encontrada no livro bíblico. Lembre-se, mencionamos outro dia que a unidade literária básica da Bíblia é um livro bíblico. Portanto, o contexto tem a ver com todas as evidências de qualquer tipo contidas no livro bíblico.

Agora, isso envolveria, então existem três níveis de contexto. Em primeiro lugar, contexto imediato. Já fizemos a observação detalhada, que envolve fazer observações sobre a passagem em si no seu contexto imediato.

Então, começo olhando para a minha observação detalhada, perguntando a mim mesmo: fiz alguma observação na minha observação detalhada que possa agora ser transformada em evidência para responder a esta questão levantada? E, claro, se assim for, identifique isso como evidência com vista a tirar inferências para possíveis respostas à sua pergunta, à sua pergunta interpretativa. Eu não pararia por aí. Eu também leria o contexto imediato de forma direcionada novamente com minha pergunta no fundo da mente, perguntando a mim mesmo se há alguma outra evidência aqui no contexto imediato além do que observei na observação detalhada que possa ser relevante para responder a esta questão. pergunta? O segundo nível de contexto é o contexto do segmento.

E, claro, já fizemos o levantamento do segmento. Então, começo aqui olhando para minha pesquisa de segmento, perguntando a mim mesmo se fiz alguma observação em minha pesquisa de segmento que agora possa ser retomada e transformada em evidência para responder a esta questão que levantei, incluindo a estrutura do segmento? A propósito, muitas vezes isso é pertinente, mesmo para a interpretação de versículos individuais dentro de um segmento. As observações que você fez na pesquisa por segmento muitas vezes podem ser bastante úteis aqui.

Mas, novamente, eu não pararia de olhar minha pesquisa de segmento. Novamente, eu olharia para o segmento de forma direcionada com minha pergunta no fundo da mente, perguntando a mim mesmo se há mais alguma coisa aqui em todo esse segmento além do que observei em minha pesquisa de segmento que possa servir como relevante evidências para responder a esta pergunta? Agora, o terceiro nível de contexto, é claro, é o livro como um todo. E sim, você adivinhou.

Já fizemos o levantamento do livro. Então, começo aqui olhando para a pesquisa do meu livro e me perguntando: fiz alguma observação na pesquisa do livro que possa ser transformada em evidência, mesmo para responder a uma pergunta sobre o significado de um versículo individual? E às vezes é esse o caso. Estou pensando, neste momento, em uma passagem em Mateus onde a interpretação é informada de

maneira muito útil pela evidência de uma das principais relações estruturais que identificamos na pesquisa do Evangelho de Mateus como um todo.

Uma das principais relações estruturais em todo o Evangelho é muito significativa para a interpretação deste versículo no qual estou pensando agora. Às vezes isso é útil. Novamente, eu não pararia por aí, mas perguntaria a mim mesmo: há mais alguma coisa em todo o livro que possa servir como evidência para responder a esta pergunta aqui na minha passagem? Agora, no que diz respeito ao contexto, há duas coisas que quero mencionar especificamente, entre outras coisas, que devemos sempre ter em mente.

Uma delas é a estrutura. Você percebe que, na observação, passamos muito tempo lidando com a estrutura literária. A razão pela qual gastamos tempo com isso na observação é porque descobrimos que isso pode ser muito útil quando se trata de interpretação.

Então, eu sempre me perguntava: que diferença faz a estrutura? Eu fiz todas essas observações estruturais. Que diferença interpretativa isso faz? Eu seria intencional em relação a isso. Mas uma segunda coisa a observar, sempre em termos de um contexto de livro especialmente mais amplo, é esta.

Esta palavra que estou interpretando aqui, esta palavra que estou interpretando aparece em algum outro lugar deste livro? Porque todas as evidências de qualquer tipo dentro do livro estão dentro do contexto, incluindo outros lugares do livro onde a mesma palavra aparece. Então já aqui, no contexto, você está fazendo uso de uma concordância. Agora, novamente, como eu disse em relação à definição preliminar, também em relação ao aparecimento da palavra em outras partes do livro, estamos falando não do aparecimento da mesma palavra em inglês, mas do aparecimento da mesma palavra grega que o seu autor usou.

E não há como evitar o uso de uma concordância grega. Você não pode fazer isso com uma concordância em inglês porque não há uma correlação direta entre uma palavra em inglês usada para traduzir uma palavra grega em uma passagem e essa palavra grega.

As traduções para o inglês usam uma variedade de palavras gregas para traduzir a mesma palavra em inglês. E eles traduzem diferentes palavras gregas com a mesma palavra em inglês. Portanto, não há uma correlação um-para-um.

Agora, novamente, isso não é um problema se você souber grego. Você simplesmente identifica a raiz da sua palavra, a palavra que seu autor usou, vai para uma concordância grega padrão, como Moten e Gaydon, ou talvez usa um programa de software da Bíblia. Claro, essa é outra maneira de fazer isso.

E descubra onde essa palavra grega aparece em outras partes do livro. Mas se você não sabe grego, novamente, isso também não é um grande problema. Você pode identificar onde a mesma palavra grega aparece em outras partes do livro sem saber grego.

E, novamente, envolve a Bíblia Blue-Letter. Você, é claro, passa pelo mesmo processo. Novamente, nosso exemplo é que Bibla é um livro de genealogia, o que significa livro de genealogia em Mateus 1:1. É claro que já digitamos.

Clicamos em NASB. Isso nos levou a essa passagem. Clicamos em ferramentas e estamos na página de ferramentas aqui.

E lembre-se, fomos até este ponto para a definição preliminar. Mas logo abaixo da definição preliminar está uma concordância. Isto mostra todos os lugares onde essa palavra grega aparece no Novo Testamento, inclusive em outras partes do livro, neste caso, o Evangelho de Mateus.

Então, você descobre que essa palavra, essa palavra grega, aparece mais uma vez em Mateus. Isso seria uma evidência contextual se você estiver interpretando Mateus 1:1. A palavra grega aparece mais uma vez em Mateus, e isso está em Mateus 1:18. Então, você olha isso, lê aquela passagem em seu contexto imediato, tira certas conclusões a respeito de como essa palavra está sendo empregada ali e, então, com o objetivo de tirar inferências sobre como isso pode informar o significado de sua palavra na sua passagem. Então, isso é evidência contextual.

Posso dizer que a evidência do contexto é sempre um tipo relevante de evidência. Nem todos os tipos de evidência nesta lista serão relevantes, mas o contexto é sempre um tipo de evidência relevante. Ok, agora voltaremos à nossa lista de possíveis tipos de evidências aqui.

E o próximo que mencionaremos é o uso de palavras. Agora, existem realmente dois tipos de uso de palavras. Um é o uso da palavra na Bíblia, e também o uso da palavra em termos de como essa palavra foi usada fora da Bíblia.

Vamos nos concentrar, para nossos propósitos, no uso de palavras bíblicas. Isto envolve, novamente, a concordância. E acabamos de ver como você pode identificar onde essa palavra grega aparece, não apenas em outras partes do seu livro, mas em outras partes do Novo Testamento.

Acabamos de fazer isso, mostramos a concordância. Isto envolve fazer uso da concordância. Agora, existem, no próprio uso da palavra bíblica, dois níveis.

Há, em primeiro lugar, o uso da palavra no Testamento. Isto é, onde aparece esta palavra, esta palavra grega aparece, e onde é usada no resto do Novo Testamento?

Agora, se, de fato, o seu livro faz parte do que chamamos de corpus, ou seja, se o seu livro foi escrito por alguém que escreveu outros livros do Novo Testamento, digamos que você está interpretando uma passagem de Gálatas, é claro, que foi escrito por Paulo, e Paulo escreveu outros livros além de Gálatas. E então, se você estiver interpretando uma passagem que foi escrita, se você estiver interpretando uma passagem de um livro que foi escrito por alguém que escreveu outros livros no Novo Testamento, como mencionamos Paulo, como exemplo, seria útil começar onde essa palavra aparece em outras partes do corpus.

Isso nos lembra que, sendo todo o resto igual, o modo como o seu mesmo autor usou essa palavra será mais significativo do que o modo como essa palavra é usada por outros escritores do Novo Testamento. Depois, tendo identificado onde é usado no corpus, fora do corpus, no resto do Novo Testamento. Agora, é claro, no caso de Tiago, temos um livro que foi escrito por alguém que não escreveu nenhum outro livro no Novo Testamento, então vamos imediatamente, em nosso estudo de Tiago, para onde a palavra é usada no Novo Testamento como um todo.

A única coisa a fazer é procurar, na Bíblia em Inglês, cada passagem onde essa palavra grega aparece e, claro, conseguimos identificar as passagens onde a palavra grega aparece a partir da concordância na Blue Letter Bible. Você usa essa concordância para identificar as passagens onde ela é usada em outras partes do Novo Testamento. Procure cada uma dessas passagens, dê uma rápida olhada no contexto imediato e faça um julgamento sobre como essa palavra parece ser usada naquele contexto.

Depois, inicie uma conversa crítica sobre como essa palavra parece ser usada naquela outra passagem do Novo Testamento e o que está acontecendo com o emprego dessa palavra na sua passagem. Este tipo de conversa crítica entre como essa palavra está sendo usada naquela outra passagem do Novo Testamento e o que está acontecendo no uso da palavra em sua passagem é importante porque você não pode presumir que a maneira como a palavra é usada em outra passagem do Novo Testamento é necessariamente a maneira como seu autor a está usando. Você tem que ter cuidado, em outras palavras, não acriticamente, ao despejar em sua passagem todas as sugestões do significado dessa palavra, o uso dessa palavra em outras passagens do Novo Testamento.

James Barr cunhou um termo que é usado com frequência aqui para falar sobre esse perigo. Ele se referiu à transferência ilegítima de totalidade. E essa é uma prática ilegítima de simplesmente, como eu disse, despejar na sua passagem toda a sugestividade do uso do significado daquela palavra usada em outra passagem, porque não há razão para pensar que necessariamente o seu autor tinha todas essas outras coisas acontecendo, todas aquelas outras coisas que outro escritor poderia ter tido em mente ao usar essa palavra, que o seu autor tinha necessariamente tudo isso em mente.

Então, você tem que se perguntar se essa palavra na outra passagem parece ser usada em continuidade essencial com a forma como a palavra é empregada na sua passagem, basicamente da mesma maneira. E se sim, você pode fazer uso positivo dessa palavra. Você a traz, e isso realmente ajudará a preencher, a tornar mais completo, mais robusto, mais claro, talvez, como a palavra está sendo usada em sua passagem.

Terá esse tipo de função positiva e complementar. Se a palavra, entretanto, for usada de uma maneira bem diferente, não teremos continuidade, mas descontinuidade. E a própria diferença de como essa mesma palavra é usada em outra passagem bíblica em comparação com a forma como parece ser empregada na sua passagem, a própria diferença pode iluminar, por meio de contraste, o que está acontecendo na sua passagem.

Muitas vezes é dito, e talvez isso seja injusto, mas não estou afirmando se esta é uma crítica legítima ou não, mas é frequentemente dito que Lutero tendia a ler tudo no Novo Testamento à luz de Paulo. E quando se tratava da lei, que em grego é a palavra *nomos*, quando se tratava da lei, Lutero tinha a tendência de ler o entendimento de Paulo sobre a lei, como Paulo usa a palavra lei, em outros lugares do Novo Testamento. onde aparece a palavra lei. Barr se referiria a isso, é claro, como transferência ilegítima de totalidade.

Na verdade, Paulo usa a lei de maneira um pouco diferente do que, digamos, Mateus ou Tiago. E a acusação foi feita, legítima ou não, contra Lutero, de que ele nunca foi capaz de ouvir realmente o que Mateus ou o que Tiago disse sobre a função positiva da lei na vida cristã por causa de sua tendência de interpretar a lei em Paulo no sentido As referências mateanas e jamesianas ao direito. Portanto, é muito importante e, a propósito, o ponto aqui é que pode ter sido útil, pode ser útil observar as próprias diferenças entre o uso da lei, *nomos*, por Paulo, e o uso da lei, por Tiago, *nomos*, e essa mesma diferença poderia apontar para duas maneiras bastante diferentes de como a lei pode funcionar na vida cristã e, em contraste, esclareceria como Tiago entende o papel da lei na vida cristã.

Em outras palavras, há outra maneira pela qual o direito poderia funcionar, mas não é isso que James tem em mente. E essa mesma diferença poderia trazer clareza e uma compreensão mais precisa do que James tem em mente. Agora, se, de fato, você sabe grego ou tem acesso a um programa de software da Bíblia que possui recursos de pesquisa na tradução grega do Antigo Testamento, o que normalmente é chamado de Septuaginta, este seria o uso da palavra em o Outro Testamento, na verdade a Septuaginta, ou o que os estudiosos cada vez mais querem chamar de Grego Antigo, o Grego Antigo, isso pode ser útil.

Porque, é claro, a Septuaginta foi realmente a tradução escolhida por quase todos, se não todos, os nossos escritores do Novo Testamento. Todos os nossos escritores do Novo Testamento citam o Antigo Testamento ao usar a Septuaginta. A única exceção possível é Jude.

Não há um lugar claro onde Judas cita a Septuaginta. Mas nos apressamos em acrescentar que Judas tem apenas um capítulo e nos perguntamos se, de fato, ele teria escrito mais se não tivesse usado a Septuaginta. Paulo citará algumas vezes a Septuaginta e outras vezes sua própria tradução do hebraico, dependendo do que melhor atende aos seus propósitos em determinado ponto.

Mas a questão é que a Septuaginta, a tradução grega que estava em voga na época, era muito popular, era muito familiar. Na verdade, era a Bíblia deles. E mesmo que a nossa linguagem teológica seja muito influenciada, moldada, pela forma como termos como santificar, ou justiça, ou justificar, ou o que quer que seja, é como esses termos são usados em nossas Bíblias em inglês.

Da mesma forma, seu vocabulário teológico foi muito influenciado pela maneira como a Septuaginta usou essas palavras. Portanto, o uso da palavra Septuaginta pode ser muito útil, mas se você não sabe grego e não tem acesso a um programa de software da Bíblia, não vale a pena tentar identificá-lo. Mas se você tiver, como eu disse, um programa de software da Bíblia que tenha capacidade de pesquisa na Septuaginta, é fácil, basta um clique e ele criará uma concordância ali mesmo para você.

Faça o mesmo tipo de coisa, procure a palavra usada no Antigo Testamento e então tire possíveis conclusões em termos de como ela é usada em sua passagem. Um outro tipo de evidência é o testemunho bíblico. O testemunho bíblico tem a ver com todas as evidências de qualquer tipo fora do livro bíblico.

Lembre-se de que todas as evidências contidas no próprio livro são contextuais. E fora daquelas passagens onde a palavra em si aparece, isso seria o uso da palavra, e o testemunho bíblico envolve todas as evidências na Bíblia fora dessas duas áreas. Deixe-me dar um exemplo do que temos em mente aqui.

Em Mateus 6:25, como você se lembra, lemos: Por isso eu lhe digo: não fique ansioso pela sua vida. Vamos supor que estamos respondendo à pergunta: o que significa a frase, não fique ansioso? A palavra ali é *merimnao* em grego. Se, de fato, você notar em seu processo de interpretação onde mais no Evangelho de Mateus, onde no Evangelho de Mateus essa mesma palavra aparece e fizer uso do emprego da palavra *merimnao* ou ansioso por Mateus, isso seria contexto.

Porque todas as evidências de qualquer tipo contidas no livro se enquadram no contexto. Mas se você explorar onde *merimnao*, aquela palavra que é traduzida

como ansioso, onde merimnao aparece fora de Mateus no resto do Novo Testamento, isso seria o uso da palavra. Mas se você se perguntar onde mais no Novo Testamento está o assunto, se a questão da preocupação com as necessidades materiais é discutida, naquelas passagens onde a palavra merimnao não aparece, mas a ideia aparece, onde a ideia é discutida, isso seria testemunho bíblico.

Na verdade, existem basicamente três tipos de testemunho bíblico. O primeiro é o conceito, do qual acabamos de falar. Onde mais na Bíblia esse conceito é descrito, mesmo que a palavra em si não seja encontrada? Falando de Lutero, e aqui vamos dizer algo mais positivo sobre ele, uma espécie de equilíbrio com o que era provisoriamente negativo sobre ele há pouco, foi dito sobre Lutero que ele basicamente havia memorizado toda a Bíblia. .

A maioria de nós não pode dizer isso. E está bastante claro que o uso do testemunho conceitual das Escrituras depende do conhecimento do conteúdo bíblico. Quão bem você conhece a Bíblia para poder identificar passagens onde a mesma ideia é encontrada, mesmo que a passagem, mesmo que a palavra em si não seja encontrada.

Existe um tipo de recurso, porém, que ajudará aqueles de nós que não somos Lutero nesse aspecto, e que envolve concordâncias tópicas ou Bíblias tópicas. E sim, no meu livro Ferramentas Essenciais de Estudo Bíblico para Ministério, tenho uma seção sobre concordâncias tópicas. E o melhor realmente, na minha opinião, é Kolenberger, que é KOHLENBERGER, Kolenberger, Zondervan, NIV, Naves Topical Bible.

Zondervan, NVI, Bíblia Tópica de Naves. Isto é um tipo de concordância, mas não é uma concordância de palavras; é uma concordância de tópico. Então, se você procurar ansiedade, ansiedade ou preocupação em Kolenberger, encontrará todas as passagens da Bíblia que discutem esse tema, mesmo aquelas passagens onde a palavra em si não aparece.

Agora, novamente, você deve tomar cuidado com a transferência ilegítima de totalidade de Barr aqui também. Você não pode necessariamente presumir que todas as outras passagens do restante da Bíblia discutirão ou tratarão esse tema da mesma maneira que seu autor deseja tratá-lo aqui. Você quer conhecer os pontos de continuidade e descontinuidade.

O tema discutido nesta outra passagem é essencialmente da mesma forma como o seu autor o trata? Se sim, você tem a continuidade, tem o princípio do ajuste, e pode fazer uso disso de maneira positiva, em termos de proporcionar uma espécie de clareza e riqueza à forma como o tema é tratado em sua passagem. Mas pode, de facto, ser o caso de ser tratado de uma forma diferente. E se, de fato, for tratado de forma diferente, é preciso abraçar a diferença.

E, novamente, você pode aproveitar a diferença para destacar, a título de contraste, como aquele tema está sendo tratado em sua passagem. Você poderia realmente esclarecer como Tiago ou Mateus dizem, se você estivesse interpretando aquela passagem de Tiago ou Mateus, falando e fazendo uso desse tema.

Agora, um segundo tipo de testemunho bíblico além do tipo conceitual que estamos discutindo é a alusão ou citação bíblica. O seu autor na passagem que você está interpretando está citando ou aludindo a outra passagem bíblica? Se for assim, é claro que ele está claramente chamando a atenção do leitor para esta outra passagem bíblica. Temos uma espécie de obrigação de realmente olhar para aquela passagem em seu texto e contexto originais e perguntar exatamente como essa passagem em seu texto e contexto originais ilumina nossa passagem, que está citando ou aludindo a essa passagem aqui. Agora, novamente, você pode ter um caso em que o escritor, o seu escritor, ou o escritor da sua passagem está aludindo ou citando outra passagem de uma forma muito positiva.

Isso quer dizer que há total congruência entre essa passagem em sua redação e contexto originais e como seu escritor a está empregando aqui. Se sim, é claro, você introduziria esse tipo de coisa. Como exemplo disso, vejamos Romanos 5 , versículos 12 a 14.

Romanos 5 versículos 12 a 14. Paulo diz: Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos os homens pecaram. O pecado, de fato, já existia no mundo antes da lei ser dada, mas o pecado não é contado onde não há lei.

No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles cujos pecados não eram como a transgressão de Adão, que era um tipo daquele que estava por vir. Agora, claramente, Paulo está chamando a atenção do leitor de volta para Gênesis 1 a 3, talvez especialmente Gênesis 3, e deseja que o leitor se lembre, talvez até consulte Gênesis 3, com o objetivo de perguntar a si mesmo exatamente como a história de a queda de Adão ilumina o que Paulo está dizendo aqui no argumento que ele apresenta em Romanos 5 versículos 12 a 14. Isso envolve continuidade essencial.

A propósito, isso não quer dizer que Paulo necessariamente queira que o leitor traga tudo da narrativa do outono para suportar e ler isso no que você tem no capítulo 5. Novamente, o que é necessário é uma conversa crítica entre Romanos 5 em seu contexto. e o que você tem em Gênesis 3 para discernir exatamente quais aspectos de Gênesis 3 Paulo deseja que o leitor aplique na interpretação do leitor de Romanos 5 e como ele deseja que o leitor aplique isso na interpretação de Romanos 5. Agora vamos pegue outro exemplo e, claro, que envolveu uma alusão, e o segundo exemplo envolverá uma alusão também. 2 Pedro 2:15. Bem, na verdade, vamos

olhar ainda mais claramente aqui, eu acho, para 2 Pedro 2. Poderíamos falar sobre 2:15, mas vamos mencionar um versículo do capítulo 2 começando a ser lido no versículo 5. Mas se Deus não poupou o mundo antigo mas preservou Noé, um arauto da justiça, com outras sete pessoas, quando ele trouxe um dilúvio sobre o mundo dos ímpios, se ao transformar as cidades de Sodoma e Gomorra em cinzas ele as condenou à distinção e as tornou um exemplo para aqueles que deveriam ser ímpios, e agora este é o versículo operativo aqui, versículo 7, e se ele resgatou o justo Ló, grandemente angustiado pela licenciosidade dos ímpios, pois pelo que aquele homem justo viu e ouviu enquanto vivia entre eles, ele estava irritado em sua alma justa dia após dia com suas ações ilegais, então o Senhor sabe como resgatar os piedosos da provação e manter os injustos sob punição até o dia do castigo. Aqui, é claro, você tem uma alusão à história do resgate de Ló e sua família de Sodoma, que é narrada em Gênesis 19.

Aqui, porém, você tem alguma descontinuidade significativa entre o que é dito a respeito do resgate de Ló em 2 Pedro e o que você tem em Gênesis 19. 2 Pedro deveria enfatizar a justiça de Ló e o valor desse resgate para Ló. Se Deus resgatou o justo Ló, grandemente angustiado pela licenciosidade dos ímpios, pois pelo que aquele homem justo viu e ouviu enquanto vivia entre eles, ele ficou irritado em sua alma justa, dia após dia, com suas ações ilegais.

Se você ler o relato da fuga de Ló de Sodoma em Gênesis 19, ficará impressionado com o fato de que sua justiça não é de forma alguma enfatizada. Na verdade, o anjo ou os anjos resgataram Ló, mas apenas arrastando-o, literalmente arrastando-o para fora da cidade, chutando e gritando. Ele não queria ir.

Há realmente pouca indicação de que ele estava, em Gênesis 19, irritado em sua alma justa. Na verdade, Gênesis 19 tem uma visão bastante negativa de Ló. Ló, em toda a narrativa de Abraão, é contrastado com seu tio Abraão e contrastado com Abraão de uma forma bastante negativa e coisas do gênero.

Então, o que você tem aqui é alguma descontinuidade entre o que é dito a respeito de Ló e a passagem aludida em 2 Pedro. É importante, portanto, reconhecer a diferença aí e notar que a própria diferença pode iluminar o que Pedro está falando aqui. Pode-se dizer que Pedro realmente acrescenta sua própria perspectiva ao relato de Gênesis, o que realmente destaca essa perspectiva como sendo especialmente importante para o que Judas deseja comunicar.

Ele não está simplesmente herdando isso do relato de Gênesis ao qual está aludindo. Na verdade, em certo sentido, ele está acrescentando isso ao relato de Gênesis. Outro exemplo que poderíamos citar tem a ver realmente com uma citação, desta vez uma citação do Antigo Testamento, e não simplesmente uma alusão.

E isso seria encontrado no sermão de Pedro no Pentecostes, no segundo capítulo de Atos, começando em Atos 2:16. Mas isso é o que foi dito pelo profeta Joel, e então ele cita Joel 2:28 a 32. E nos últimos dias será, Deus declara que derramarei meu espírito sobre toda a carne, e seus filhos e suas filhas profetizarão, e os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos. Sim, e todos os meus servos e minhas servas naqueles dias, derramarei meu espírito e eles profetizarão.

E mostrarei prodígios em cima no céu, e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se transformará em trevas, e a lua em sangue, antes que chegue o dia do Senhor, o grande e manifesto dia. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Agora, aqui você tem uma continuidade essencial com o que você tem em Joel 2.28 a 32. O escritor está nos convidando a voltar e olhar para aquela passagem e então perguntar exatamente como essa passagem, em seu texto e contexto originais, ilumina o que está acontecendo aqui. Como isso nos ajuda a interpretar a vinda do Espírito no dia de Pentecostes? Embora seja um pouco mais complicado do que isso aqui, porque você também tem algumas diferenças que aparentemente Lucas, ou Pedro, como Lucas o apresenta, introduziu no relato de Joel.

Por exemplo, Joel não inclui Deus declara. Na verdade, o relato de Joel diz, e depois destas coisas acontecerá, enquanto em Atos 2 lemos, e nos últimos dias não aparece em Joel 2:28. Aí está depois destas coisas, mas aqui nos últimos dias. E Pedro acrescenta que Deus declara, o que não se encontra no relato de Joel.

Acrescenta também no versículo 18b, e eles profetizarão. Essa frase também não é encontrada lá. E no versículo 19, e mostrarei maravilhas em cima no céu e sinais em baixo na terra.

Acima e abaixo não são encontrados no relato de Joel. Isso é adicionado por Peter aqui. Então, você tem pontos de continuidade e descontinuidade.

Novamente, observe não apenas os pontos de continuidade com Joel 2:28 a 32, mas também os pontos de descontinuidade onde Pedro, conforme apresentado por Lucas, na verdade mudou o texto do relato de Joel, presumivelmente de forma a ajustar isso para mostrar como, de fato, o que Joel tem em mente está sendo levado a cumprimento aqui, mesmo além do texto do relato de Joel. Um terceiro tipo de testemunho bíblico envolve passagens paralelas. Isto, claro, é especialmente relevante quando se trata de interpretar passagens do evangelho, onde você tem o mesmo evento na vida de Jesus ou o mesmo ensinamento de Jesus encontrado não apenas no evangelho que você está interpretando, vamos supor que você esteja interpretando Mateus, mas também é encontrado em Marcos e talvez em Lucas e talvez até em João também.

Novamente, é importante observar os pontos de continuidade e descontinuidade. Como um relato paralelo é semelhante ao relato paralelo do seu evangelho? Existem elementos aqui no relato paralelo que você tem motivos para acreditar que o autor de sua passagem presumiu que seus leitores originais saberiam e usariam na interpretação desta passagem? Se sim, você tem continuidade, complementaridade e o princípio de base; você traz isso para suportar. Essa é realmente a questão operativa.

Existem elementos nesta passagem paralela em que você tem motivos para acreditar com base no contexto de sua passagem e com base na probabilidade histórica que você tem motivos para acreditar que o autor de sua passagem presumiu que seus leitores originais saberiam? Não que eles conhecessem aquele outro relato naquele evangelho, mas eles conheciam aquela informação que se encontra nesse outro relato, o relato no outro evangelho. Você tem motivos para acreditar que seu autor presumiu que seus leitores conheceriam essa informação e a aplicariam na interpretação desta passagem. Se sim, você traz isso.

Isso envolve conhecimento presumido por parte do leitor da sua passagem. Por outro lado, se você responder não a essa pergunta, então você precisa observar as diferenças, as diferentes maneiras pelas quais o outro escritor ou escritores do evangelho apresentaram este evento na vida de Jesus ou apresentaram este ensinamento de Jesus. Observe que essas diferenças e essa mesma diferença podem destacar a perspectiva única ou as preocupações únicas ou preocupações específicas do seu evangelista, da sua passagem.

O fato de os outros relatos evangélicos tratarem disso dessa maneira incluía outros detalhes que o seu escritor não incluiu. Isso pode esclarecer, pode tornar mais preciso o seu entendimento sobre o que seu autor está tentando chegar com esse relato. Agora, em termos de continuidade, como um relato paralelo pode realmente esclarecer o que está acontecendo na passagem que você está interpretando, vamos supor que estamos interpretando Mateus 10, 11 aqui.

Esta é a instrução de Jesus aos seus discípulos quando os envia em missão. Em Mateus 10:11, lemos: Agora, isso é um pouco enigmático. Claramente, entendemos basicamente a instrução, mas não entendemos exatamente por que isso é importante.

Ele diz que quando você entra em uma cidade ou vila para ministrar naquela cidade ou vila, descubra quem é digno nela, fique com ele e não vá embora. Fique nessa mesma casa; não mude de casa em casa. É claramente isso que ele tem em mente.

Mas por que? Qual é o objetivo? Bem, o ponto disto é realmente esclarecido pelo relato paralelo em Lucas 10, versículo 7. Aqui lemos e permanecemos na mesma casa, comendo e bebendo o que eles fornecem, pois o trabalho merece o seu salário.

Não vá de casa em casa. Comer e beber o que eles fornecem não vai de casa em casa.

Lucas, você vê que o paralelo com Lucas esclarece essa passagem em Mateus 10. Em outras palavras, não vá de casa em casa quando ministrar em um determinado lugar, a fim de encontrar a melhor pousada, a melhor comida e as melhores acomodações. Essa não deveria ser a base para o que você faz e onde você fica quando ministra e coisas do gênero.

O relato paralelo dá clareza ao que Jesus parece ter em mente em Mateus 10. Mas pode haver um caso em que o relato paralelo seja bem diferente. E como eu disse, essa mesma diferença pode ser o que está acontecendo na sua passagem.

Vou dar aqui como exemplo um paralelo, não dos Evangelhos, mas dos livros históricos do Antigo Testamento. Você sabe que os livros de Crônicas realmente parecem ser amplamente baseados e tidos como fonte primária nos livros de Samuel e Reis. Se formos a 2 Samuel, notamos o relato do censo de Davi em 2 Samuel 21.

Um, nós lemos isso. Ora, houve fome nos dias de Davi por três anos, e Davi buscou a face do Senhor, e assim por diante. Mas veja bem, na verdade eu estava pensando em 1 Crônicas.

Temos 1 Crônicas 21. Lá vamos nós. O relato disso em 2 Samuel está em 2 Samuel 24.

Novamente a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele incitou Davi contra eles, dizendo: Vai, numera Israel e Judá. Observe aqui que é o Senhor quem incita Davi a realizar este censo. O Senhor incitou David contra eles, dizendo: Vai, numera Israel e Judá.

No relato paralelo em 1 Crônicas 21:1, lemos que Satanás se levantou contra Israel e incitou Davi a numerar Israel. Então, de acordo com 2 Samuel 24, foi o Senhor quem incitou Davi a numerar Israel. De acordo com 1 Crônicas 21, foi Satanás quem incitou Davi a fazer isso.

Há uma diferença nessas contas. Agora, o que temos, é claro, é Samuel apresentando este censo de um ponto de vista, e o Cronista apresentando-o de um ponto de vista um tanto diferente. Seria inapropriado, penso eu, ler 1 Crônicas em 2 Samuel.

Isso não seria uma questão de permitir a voz do próprio 2 Samuel. 2 A perspectiva do próprio Samuel. A própria diferença, porém, pode destacar essa perspectiva em 2 Samuel.

Ou, se você estiver interpretando 1 Crônicas, a diferença pode destacar a perspectiva específica em relação ao censo que você tem em 1 Crônicas. Os pregadores muitas vezes caem na armadilha de combinar ou desmontar relatos paralelos entre si. Isto é realmente uma coisa perigosa de se fazer porque envolve a criação de uma nova conta que não existe em nenhum lugar exceto na mente do próprio pregador.

Lembro-me de ter ouvido não muito tempo atrás um sermão sobre a alimentação de 5.000 em Mateus 14. O pregador começou dizendo, bem, você sabe, esta história da alimentação de 5.000 também é encontrada em João 6. João inclui muitos detalhes sobre a alimentação dos 5.000 que Mateus não inclui. Então, vamos entender Mateus 14 à luz de João 6. Esse colapso acrítico de João 6 em Mateus 14 envolvia, na verdade, o pregador não estava ciente disso, mas o que ele estava realmente fazendo era criar um novo relato que não existia em nenhum lugar exceto em sua própria mente.

Não correspondia nem ao relato da alimentação dos 5.000 em João 6, nem à alimentação dos 5.000 em Mateus 14, mas era uma espécie de sua própria união deles. Isso levanta todos os tipos de problemas. Isto levanta problemas no que diz respeito à autoridade na pregação porque ele estava pregando, na verdade, sobre um texto não-canônico.

Ele havia criado um texto não canônico e essa foi a base de sua proclamação. Na verdade, ele não conseguiu ouvir o que Mateus ou João tinham em mente com respeito à alimentação dos 5.000. Agora, é claro, você pode perguntar: bem, nunca será apropriado reunir os relatos de modo a tentar compreender como o Novo Testamento como um todo lida com esse evento? É claro que é, mas quando você faz isso, precisa fazê-lo de forma a garantir que a perspectiva distinta de cada um dos escritores dos evangelhos seja compreendida e levada em consideração.

Agora, além disso, outro tipo de evidência que temos é a da forma ou formas literárias aqui. Claro, esse é o tipo de coisa que a gente identifica no levantamento do segmento. Na verdade, falamos no segmento anterior sobre o caráter dessas formas literárias e sugerimos algo sobre seu papel na interpretação.

Deixe-me dar um exemplo aqui disso. Ouvi um sermão anos e anos atrás sobre o capítulo 12 de Atos, que é uma história da libertação milagrosa da prisão de Pedro, que estava preso por Herodes e prestes a ser executado por Herodes. O sermão que ouvi foi inteiramente alegórico.

Disseram-nos que Pedro, é claro, estava na prisão e suas mãos estavam acorrentadas, acorrentadas. Os grilhões representavam o pecado original. É claro que quando o anjo apareceu para libertá-lo, os grilhões caíram.

Ele foi libertado do pecado original. Claro, você se lembra que havia duas portas da prisão interna para a rua. A primeira porta, disseram-nos, representava a justificação.

Ele abriu o seu próprio. Este era um metodista que estava pré-pregando isto, um wesleyano. A segunda porta representava a inteira santificação, disseram-nos.

Então você se lembra que Pedro caminhou da prisão até a casa da mãe de João Marcos, onde a igreja se reunia para orar. Essa foi a vida de discipulado e crescimento na graça ao longo da vida cristã. A casa onde a igreja estava reunida, a casa da mãe de João Marcos, onde a igreja estava reunida, nos disseram que representava o céu.

Sua entrada naquela casa representou glorificação. Então você teve justificação, inteira santificação, crescimento na graça e glorificação; a ordem saúda a todos no décimo segundo capítulo de Atos. Agora, o que havia de errado nisso? O que havia de errado com aquele sermão? Foi uma violação de gênero.

Se tivesse sido moldado na forma, na forma literária, no gênero de uma alegoria, isso poderia ter sido bom, ou pelo menos algo parecido poderia ter sido bom. Mas alegorizar a narrativa em prosa é lidar com uma narrativa em prosa contrária ao gênero que o autor realmente utilizou. Isso ilustra a importância da forma literária geral na interpretação.

Além disso, outro tipo de evidência que às vezes é significativa é a atmosfera da passagem, o tom ou atmosfera da passagem, na verdade, a sensação da passagem. Agora, no que diz respeito ao tom ou à atmosfera, isto tem uma dupla importância, um duplo significado. Um deles é o tom da passagem que se poderia razoavelmente concluir que deveria ser refletido no tom da interpretação, incluindo o tom de qualquer pregação ou ensino baseado nessa passagem.

Um dos melhores livros ainda, é um livro mais antigo, mas um dos melhores livros ainda, na minha opinião, sobre pregação, sobre pregação bíblica, é de Donald G. Miller, *The Way to Biblical Preaching*. E naquele livro, ele disse que é possível que um pregador, digamos, faça exegese, interprete tecnicamente uma passagem muito bem, persiga, você sabe, o significado dos termos, leve em conta seu contexto, interprete-o muito bem, mas possa errar. a questão inteiramente em relação ao tom. Ele diz, imagine um pregador como esse interpretando uma passagem, digamos, que tem um tom ou atmosfera de encorajamento, de nutrição, e pregando um sermão sobre isso, um sermão cujo tom, o tom da pregação ou o tom do ensino é um dos julgamento e censura.

Essa passagem não teria o mesmo impacto que o inspirado escritor bíblico pretendia que tivesse. O tom da interpretação, incluindo a pregação e o ensino, deve refletir o

tom da passagem. Mas, além disso, o tom ou a atmosfera podem realmente afetar o significado, o significado básico ou o sentido básico de uma passagem.

Principalmente, isso é encontrado, por exemplo, se você tem uma passagem que é sarcasmo, realmente envolve, o tom do sarcasmo muitas vezes envolve o uso subversivo da linguagem, de modo que as palavras na verdade significam o oposto de suas definições em passagens que têm um tom sarcástico. Deixe-me dar um exemplo disso em 2 Coríntios capítulo 12, versículos 19 a 21. 2 Coríntios 12:19 a 21.

Na verdade, vamos ver aqui, acho que vou dar um exemplo um tanto claro de 1 Coríntios 4:8, que pode ser um pouco claro. O outro serviria, mas 1 Coríntios 4:8, você já está cheio, já ficou rico, sem nós você se tornou rei, e gostaria que você reinasse para que pudéssemos compartilhar o governo com você. Observe o sarcasmo. Isso está cheio de sarcasmo.

Observe também que, junto com esse tom, reconhecemos o uso subversivo da linguagem. Quando Paulo diz, você já está cheio, ele não quis dizer isso. Ele quer dizer que eles estão vazios.

Eles acham que estão cheios, mas na verdade estão vazios. Você já ficou rico. Você não é nada rico.

Você está na pobreza, Paulo está dizendo aqui. Na verdade, o problema deles é que você não percebe o quão pobre você é. Sem nós, vocês se tornaram reis, e gostariam que reinassem para que pudéssemos compartilhar o governo com vocês.

Paulo não está interessado neste tipo de regra, nem para sua congregação em Corinto, nem para si mesmo. Novamente, o papel do tom ou da atmosfera. Outro tipo de evidência é o propósito e o ponto de vista do autor.

Isto tem a ver com o ponto de vista, e tem especialmente a ver com a relação entre o ponto de vista do autor do seu livro e o ponto de vista dos personagens que ele descreve ou que permite falar dentro do livro. Qual é a relação entre o ponto de vista do seu escritor e o ponto de vista de outras vozes, de personagens ou de outras vozes desse livro? O autor concorda com o ponto de vista desse personagem ou discorda do ponto de vista desse personagem? Agora, vamos novamente dar apenas alguns exemplos. Bem, vamos tomar como exemplo, vamos tomar como exemplo, Peter.

Mencionamos há poucos momentos o sermão de Pentecostes de Pedro lá no segundo capítulo de Atos, onde ele cita Joel e diz, esse fenômeno que vocês estão presenciando aqui, diz ele, é na verdade o cumprimento do profeta Joel. Nos últimos dias acontecerá, Deus declara que derramarei meu espírito sobre toda a carne. Seus

filhos e suas filhas profetizarão, seus jovens terão visões, seus velhos terão sonhos, etc.

Derramarei meu espírito sobre toda carne. Agora, Lucas, o autor inspirado de Atos, concorda com o que Pedro diz aqui ou não? O ponto de vista de Lucas corresponde ao ponto de vista de Pedro ao citar esta passagem de Joel? Bom, a resposta é sim ou não. Claramente, ele concorda com Pedro quando Pedro cita esta passagem superficialmente.

Derramarei meu espírito sobre toda carne. Mas sabemos que quando Pedro cita isso em Atos 2, o que Pedro está pensando quando cita Joel, derramarei meu espírito sobre toda a carne, é na verdade o que Joel tinha em mente. Derramarei meu espírito sobre toda a carne dentro de Israel, sobre todas as classes da sociedade judaica, não sobre os gentios.

Pedro, em Atos 2, ao citar Joel, não se referia aos gentios quando disse toda carne. Sabemos disso porque Pedro não chega a essa conclusão até o capítulo 10 de Atos, na conversão de Cornélio. E foi necessária uma visão de Deus naquele ponto, você se lembra do grande lençol que desceu do céu, foi necessária uma visão do próprio Deus para trazer Pedro de volta.

A passagem que aparece frequentemente no capítulo 10 é por vezes referida, embora isto envolva, penso eu, um uso de linguagem demasiado vago, a conversão de Pedro. Certamente envolveu uma espécie de conversão teológica de Pedro. Peter ainda não recebeu uma mensagem.

Mas Lucas, quando Lucas escreve isso, quando Lucas registra isso, o que Lucas tem em mente quando Pedro diz, derramarei meu espírito sobre toda a carne, Lucas tem em mente toda a carne, inclusive os gentios. Esse é o ponto de vista de Lucas com relação a Atos 2.17. Mas esse não é o ponto de vista de Pedro, no que diz respeito a Atos 2:17. Então, Lucas não concorda completamente com o ponto de vista de Pedro aqui nesta citação de Joel 2:28 em Atos 2. Bem, poderíamos citar outros exemplos também, mas de qualquer forma, esse é o caso.

Agora você notará que vários desses tipos de evidências realmente se sobrepõem. Muitos deles realmente têm a ver com contexto. Por exemplo, quando se trata do ponto de vista do autor e do ponto de vista dos personagens que ele inclui em seu livro, para estabelecer qual é o ponto de vista do autor e até mesmo qual é o ponto de vista desses personagens, você volte ao contexto.

Portanto, essas coisas, esses vários tipos de evidências não estão hermeticamente isolados uns dos outros. Como eu disse, especialmente o contexto desempenha um papel em vários deles. Aliás, mencionamos aqui não apenas o ponto de vista do autor, mas também o propósito e o ponto de vista do autor.

Qual é o propósito do autor ao incluir pontos de vista diferentes dos seus? Não apenas como o ponto de vista desse personagem se relaciona com o ponto de vista do autor, mas qual é o propósito do autor ao incluir esse outro ponto de vista? Então, outro tipo de evidência é o fator psicológico. E o fator psicológico, na verdade, tem dois aspectos. A primeira tem a ver com a psicologia, ou seja, o estado de espírito, é isso que entendemos por psicologia, o estado de espírito do escritor da sua passagem.

O estado de espírito do escritor da sua passagem. Isso pode ser significativo para compreender ou interpretar exatamente o que o escritor está dizendo. Acho que um ótimo exemplo aqui seria Lamentações.

Lamentações foi escrita por alguém, talvez Jeremias, mas de qualquer forma foi escrita por alguém que estava passando pelo acontecimento mais angustiante que se possa imaginar. A destruição de Jerusalém e do templo e de tudo o que ele amava. E esse escritor, pode ter sido Jeremias, esse escritor não lidou bem com esse tipo de estresse, esse tipo de angústia.

Esta é uma pessoa sob grande pressão mental. Então, como é que o estado de espírito de um escritor nos ajuda a compreender o que ele está a dizer, a interpretar o que ele está a dizer? Mas este também pode ser o caso não apenas no que diz respeito ao escritor, mas também ao estado de espírito dos personagens de um livro. Acho que um bom exemplo disso seria, e vamos dar uma olhada, você deve sempre ter Bíblias com você e abrir 1 Reis 19:1-8.

1 Reis 19:1-8. Agora, você se lembra que esta é uma história, isso é realmente encontrado na narrativa de Elias. E é, e este evento, esta passagem realmente vem logo após o que você tem no final do capítulo 18 de 1 Reis.

E essa é literalmente a experiência de Elias no topo da montanha. Ele está, lá no alto do Monte Carmelo, desafiou os profetas de Baal para um concurso. Baal era um deus da tempestade.

Ele dá a Baal todas as vantagens, lembre-se, de fazer descer o fogo do céu e consumir o sacrifício. Foi uma disputa entre Deus, o Senhor, Yahweh e Baal. Qualquer que fosse o Deus que agisse, seria o Deus verdadeiro e seria o Deus de Israel de agora em diante.

Como eu disse, ele deu aos profetas de Baal e de Baal todas as vantagens e deu a Yahweh todas as desvantagens. Mas apesar da desvantagem, foi Yahweh quem enviou fogo do céu que consumiu o sacrifício, e não foi Baal. E, claro, depois disso, os profetas de Baal são retirados e apedrejados, e o nome do Senhor é exaltado.

Mas o que você tem na próxima passagem? Certo, vindo logo deste grande sucesso, o sucesso mais imaginável possível. Em 19:1, lemos que Acabe, o rei, contou a Jezabel tudo o que Elias havia feito e como ele havia matado todos os profetas à espada. Então Jezabel enviou um mensageiro a Elias dizendo: Assim possam os deuses fazer comigo e muito mais, se eu não fizer da sua vida a vida de um deles amanhã a esta hora.

Então ele ficou com medo, e levantou-se e foi para salvar a sua vida e foi para Berseba, que pertence a Judá, e deixou ali o seu servo. Mas ele mesmo fez uma jornada de um dia para o deserto e veio e sentou-se debaixo de uma vassoura e pediu que pudesse morrer dizendo, é o suficiente agora, é o suficiente agora, oh Senhor, tire minha vida porque eu não sou melhor do que meus pais. Ora, aqui está uma passagem em que o escritor praticamente nos implora, certamente nos exorta, a levar em conta o fator psicológico.

O texto realmente grita e grita aos nossos ouvidos a pergunta: como é que Acabe passou deste grande sucesso, desta experiência no topo da montanha, para esta grande angústia e este grande medo que o leva até a querer abdicar do seu papel profético e a morrer? Algo está acontecendo aqui na mente de Elias e isso está no centro da agenda desta passagem. Agora, realmente, temos que ter cuidado aqui com o que os estudiosos chamam de falácia psicológica ou psicologização, a tendência de psicologizar o texto, com o que geralmente querem dizer trazer questões de psicologia, de estado de espírito, de emoção. Esse tipo de coisa em passagens onde o escritor não nos convida a fazê-lo e de maneiras que o escritor não convida.

Isso muitas vezes é feito aplicando-se certas teorias psicológicas modernas a personagens bíblicos e similares, e não há razão alguma para pensar que o escritor da nossa passagem tivesse esse tipo de coisa em mente. Portanto, é sempre importante verificar se o escritor da nossa passagem é encorajador e convida a esse tipo de consideração psicológica ou não. A passagem que acabei de citar, é claro, claramente ele o faz.

Mas parece-me que, por exemplo, nas palavras de extermínio no livro de Josué, você tem uma tentativa muito estudada por parte do escritor do livro de Josué de manter o leitor à distância em relação às emoções e a psicologia dos cananeus que estavam sendo exterminados. Não devemos nos sentir como eles. Não devemos considerar o pensamento deles enquanto estavam sendo exterminados.

Há uma espécie de distância psicológica que o escritor quer criar entre o leitor e os cananeus que ali estão sendo destruídos. Portanto, a questão é se há pistas no texto. Frequentemente, isso envolve o uso de um tipo de linguagem motivacional ou afetiva ou de estado de espírito que sugere que o escritor deseja que pensemos nesses tipos de aspectos psicológicos.

Um outro tipo de evidência são as inflexões. Claro, novamente, esse é o tipo de coisa sobre a qual já falamos. As flexões envolvem mudanças na forma de uma palavra que apontam para seu significado e significado gramatical.

As flexões envolvem verbos e substantivos, bem como grego e inglês. Mas com relação a isso, basicamente vou dar apenas alguns exemplos do texto em inglês. Você pode fazer muito com as inflexões até mesmo do inglês, embora possa fazer mais com elas, é claro, se estiver trabalhando com o idioma original, o texto original, etc.

Mas com relação aos substantivos, observemos Mateus 2:20. Mateus 2:20 é interessante aqui. Esta é a história de José e da sagrada família no Egito, começando no versículo 19. Mas quando Herodes morreu, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vá para a terra de Israel.

Pois quem procurou a criança está morto. Agora observe que você tem aí o substantivo plural: quem buscava a vida da criança está morto. Isto é realmente bastante surpreendente no contexto, porque até este ponto do capítulo dois de Mateus, até onde sabemos, apenas uma pessoa procurou a vida da criança, e essa pessoa foi Herodes.

O que está por trás deles? Como você explica o uso do plural? Nem aquele que procurava a criança está morto. Aliás, fala de quando Herodes morreu; ele disse que aqueles que procuravam a vida da criança estavam mortos. Então, como devemos considerar esse plural? Devemos pensar que talvez este plural, aqueles que procuraram a vida da criança estão mortos, sugere que não apenas Herodes, mas também os principais sacerdotes e escribas a quem Herodes perguntou anteriormente no capítulo dois sobre onde Cristo deveria nascer, que de alguma forma, os principais sacerdotes e escribas foram cúmplices em buscar a morte de Jesus aqui, cúmplices na morte das crianças de Belém? Estará ele pensando talvez nos soldados que foram enviados a Belém para matar todas as crianças, todas as crianças do sexo masculino, de dois anos ou menos, que são eles que estão incluídos neste plural, aqueles que procuraram a vida da criança estão mortos? Bem, no que diz respeito aos principais sacerdotes e escribas, não há realmente nenhuma indicação de que eles tenham sido cúmplices na tentativa de matar Cristo, nenhuma indicação disso.

E no caso dos soldados que foram enviados para Belém, claramente, mesmo que tivessem morrido, isso não seria problema algum porque, claro, outros soldados poderiam ser mobilizados para fazer este tipo de trabalho feio. Então não parece ser esse o caso. Ainda ficamos com o mistério: o que está envolvido no plural aqui, quem

buscava a vida da criança está morto? Bem, a resposta para isso é encontrada no fato de que esta é praticamente uma citação palavra por palavra de Êxodo 4:19.

O anjo aparece a Moisés nas encostas do Sinai. Depois que Moisés, é claro, escapou do Egito e disse: volte para o Egito, pois, entre aspas, aqueles que procuravam a sua vida morreram. Então, isso sugere que esta é uma alusão a Êxodo 4:19.

E o que Mateus está sugerindo pelo uso do plural é que esta experiência na vida de Jesus leva à realização daquela experiência na vida de Moisés. Que a experiência de Moisés lá atrás antecipa e informa, ilumina o que está acontecendo aqui na experiência de nosso Senhor. Bem, temos apenas mais alguns desses tipos de evidências para examinar, mas este é um bom lugar para parar.

Acho que já passamos um bom tempo. Então, vamos fazer uma pausa no segmento de vídeo aqui.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 13, Interpretação, Estudo de Palavras e Contexto, Alusões Intertextuais ao Antigo Testamento.